

CORREIO NO MUNDO

Mark Tang/ GFDL/ Wikimedia Commons



Declarações podem prejudicar o turismo chinês no Japão

Turismo chinês no Japão é ameaçado pela tensão

A crescente tensão entre o Japão e a China impactou não apenas as relações diplomáticas entre os países, mas também a visita de turistas chineses ao país vizinho. Segundo informações da mídia estatal de Pequim, os cancelamentos envolveram voos, hotéis, tours, aluguel de carros e serviços completos contratados em agências de turismo.

Desde a fala da primeira-ministra Sanae Takaichi sobre a utilização das forças do país para auxiliar os Estados Unidos contra uma possível incursão militar chinesa em Taiwan, a China tem imposto uma série de medidas que visam pressionar a líder por uma retratação. Uma delas foi a recomendação de que cidadãos chineses evitem viagens ao território japonês no curto prazo.

Um comunicado do Ministério da Cultura e do Turismo afirma que as declarações “flagrantemente provocativas” da líder japonesa prejudicaram de forma grave “o ambiente para o intercâmbio entre os povos da China e do Japão e representam riscos significativos para a segurança pessoal e a vida dos cidadãos chineses no Japão”.

Por Victoria Damasceno (Folhapress)

Reuters/Folhapress



Papa visitou a Turquia e falou com Tayyip Erdogan

Papa diz que 3ª Guerra Mundial está sendo ‘travada aos poucos’

Na primeira viagem internacional de seu pontificado, Leão 14 desembarcou na Turquia, onde fez apelo à paz e afirmou que dinâmicas destrutivas de poder econômico e militar estão permitindo uma “Terceira Guerra Mundial travada aos poucos”, replicando declaração de seu antecessor, Francisco.

Em encontro com o líder turco, Recep Tayyip Erdogan, e outras autoridades, o pontífice disse ainda que o mundo está sendo desestabilizado por “ambições e escolhas que atropelam a justiça e a paz”. “Nós não podemos ceder de forma alguma. O futuro da humanidade está em jogo”, disse.

Erdogan, crítico ferrenho de Israel e considerado por Tel Aviv um líder próximo do grupo terrorista Hamas, elogiou a “postura astuta” de Leão 14 sobre a questão palestina.

Leão 14 agradeceu as boas-vindas de Erdogan e afirmou que a Turquia é uma terra “inseparavelmente ligada às origens do cristianismo” e, ao mesmo tempo, lugar em que se encontram as três grandes religiões abraâmicas: o islã, o cristianismo e o judaísmo.

Nigéria I

O presidente da Nigéria, Bola Ahmed Tinubu, declarou estado de emergência e ordenou um recrutamento adicional para as Forças Armadas do país.

A medida foi tomada na quarta-feira (26), após uma onda de sequestros em escolas nas últimas semanas.

Nigéria II

“Em vista da crescente situação de segurança, decidi declarar estado de emergência nacional e ordenar o recrutamento adicional para as Forças Armadas. Por meio desta, a polícia e o exército estão autorizados a recrutar mais. A polícia recrutará mais 20 mil policiais, elevando para 50 mil”, disse.

Rússia I

Vladimir Putin, presidente da Rússia, afirmou na quinta-feira (27) que vai parar de bombardear a Ucrânia se o país deixar os territórios reivindicados pelo país. Putin disse que o esboço do plano de paz pode se tornar a base de futuros acordos para acabar com o conflito.

Rússia II

Na última semana, autoridades dos EUA, Ucrânia e países da Europa vem se reunindo para discutir uma nova proposta para o fim da guerra. Kiev e Europa são contra cessão de territórios. Trump pressiona Zelenski a aceitar o acordo. Já a União Europeia segue ao lado da Ucrânia.

Hong Kong I

O número de mortes no incêndio que destruiu prédios residenciais em Hong Kong, subiu para 83, segundo o Corpo de Bombeiros local. Ainda há 50 pessoas consideradas desaparecidas, e equipes de resgate tentam chegar aos locais mais atingidos após controlar o fogo em todas as torres.

Hong Kong II

O número de desaparecidos se refere a pessoas que ligaram pedindo ajuda para as autoridades, mas que não tinham sido encontradas até a tarde da quinta (27). As autoridades falam ainda em 76 feridos, entre os quais estão 11 bombeiros. Ainda não há informações sobre as causas do incêndio.



Pedro Castillo é o quarto ex-presidente peruano a ir preso

Ex-presidente peruano, Pedro Castillo é condenado a 11 anos de prisão

Castillo foi condenado por tentativa falha de autogolpe

Douglas Gavras (Folhapress)

A Justiça do Peru condenou na quinta (27) a 11 anos e cinco meses de prisão o ex-presidente Pedro Castillo pelo crime de conspiração após uma tentativa fracassada de autogolpe em 2022. Ele foi absolvido do crime de abuso de autoridade.

A decisão foi tomada pela Câmara Criminal Especial da Suprema Corte, presidida pelo juiz José Neyra Flores e composta pelos magistrados Iván Guerrero López e Norma Carbajal Chávez. A audiência começou alguns minutos depois das 11h (no horário de Brasília).

No dia 7 de dezembro de 2022, Castillo antecipou-se a uma sessão em que o Congresso analisaria um terceiro processo de destituição dele e leu uma mensagem ao país anunciando a dissolução do Legislativo e a convocação de uma Assembleia Constituinte. Após sua manobra fracassada, ele foi afastado e levado para o presidio de Barbadillo.

A Constituição do Peru permite que o presidente dissolva o Congresso sob certas condições. Este mecanismo foi discutido após Castillo tentar fechar o Parlamento e instaurar um estado de exceção antes da análise de uma moção de vacância.

Castillo exacerbou a instabilidade política que já afetava o país, já que desde a saída de Ollanta Humala, em 2016, vários presidentes enfrentaram crises e destituições.

Com sua queda, o Congresso

destituíu Castillo e empossou Dina Boluarte, que também foi removida este ano. O Parlamento, então, escolheu o líder do Congresso, José Jeri, como o novo presidente do país menos de uma hora após votarem unanimemente pela remoção de Boluarte. Ele deve completar o atual mandato até as eleições de 2026.

Antes do início da audiência, Castillo pediu à Câmara Criminal Especial que declarasse nulo e sem efeito o julgamento oral do golpe.

A decisão encerra oito meses de audiências contra o ex-presidente e outros sete processados, incluindo a ex-primeira-ministra Betssy Chávez, asilada desde 3 de novembro na embaixada do México em Lima. Ela também foi condenada a mais de 11 anos de prisão.

O tribunal também concluiu que a decretação de que o cargo de Castillo estava vago era legalmente válida, conforme estabelecido pelo Tribunal Constitucional.

O Ministério Público pedia 34 anos de prisão para Castillo e 25 anos para Chávez.

Castillo foi professor de escola rural e sindicalista e venceu, contra todas as expectativas, a eleição em 2021. Sua chegada ao governo gerou expectativa de reformas e de um projeto de distribuição de renda e inclusão social, mas ele fracassou, com acusações de corrupção em meio à sua tentativa frustrada de dissolver o Congresso para evitar uma destituição.